



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17223 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

(RE)VISITANDO A LITERATURA SOBRE AGÊNCIA DOCENTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E QUALIDADE DE VIDA

Victoria Furumoto Puttomatti - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Eliane Fernandes Azzari - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Esta pesquisa foi parcialmente financiada com bolsa de mestrado cedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(RE)VISITANDO A LITERATURA SOBRE AGÊNCIA DOCENTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E QUALIDADE DE VIDA

Vivemos numa sociedade que acessa e compartilha muitas informações diariamente por meio dos computadores pessoais, smartphones e tablets. O desenvolvimento das tecnologias digitais e da Internet favoreceram diferentes necessidades da vida para além da comunicação. Levando em consideração os grupos que possuem o acesso de qualidade, os recursos tecnológicos têm sido utilizados para diminuir o tempo de realização de atividades cotidianas, tornando-as mais dinâmicas.

Tendo em vista esses efeitos, as tecnologias digitais viraram alvo de discussão na área educacional. As principais promessas iniciais envolviam eficiência e melhoria da qualidade do ensino a partir da personalização: cada aluno aprenderia em seu tempo e ritmo, sendo o professor responsável por “administrar” essas aprendizagens.

Conseqüentemente, esse extremismo enfraquece um olhar crítico/cético para a tecnologia na educação. Suas especificidades, assim como aspectos ideológicos, comerciais e políticas são construídos pelas/nas relações humanas, logo estão imersos em visões de mundo e seus conflitos. Nessas generalizações, os empregos dos recursos tecnológicos se constituem

de maneira muito semelhante (como ferramentas), desvalorizando os contextos educacionais e a prática de ensino do professor.

Com isso, nosso estudo se concentra na atuação docente, principalmente no que diz respeito à agência e suas diferentes possibilidades (ou não) atrelada às tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, nos preocupamos com a qualidade de vida dos professores, considerando como esses recursos influenciam e moldam seu bem-estar.

Para isso, objetivamos revisar a literatura para discutir as contribuições e os desafios relacionados às tecnologias digitais no exercício da agência docente, com vistas à qualidade de vida do ponto de vista das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que nossa revisão de literatura (ou estado da arte) é sistemática (Destri; Marchezan, 2021; Campos; Caetano; Gomes, 2023). Posto isso, a metodologia adotada para nossa investigação baseia-se em Destri e Marchezan (2021), Campos, Caetano e Gomes (2023) e Paiva (2024). Para além de apenas conhecer o que está sendo discutido sobre o tema, analisamos e articulamos os resultados das pesquisas com o intuito de traçar possíveis respostas para nossa problemática.

Sendo assim, em primeiro lugar, elegemos os descritores e os combinamos por meio dos operadores booleanos. “Educação” AND “Qualidade de vida”; “Qualidade de vida” AND “Ensino Fundamental”; “Tecnologias digitais” OR “TDIC” AND “Qualidade de vida”; “Tecnologias digitais” OR “TDIC” AND “Ensino Fundamental”; “Trabalho docente” AND “Tecnologias digitais” OR “TDIC” e; “Agência docente” OR “Agência de professores” foram pesquisados nos bancos de dados: Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, ERIC e Educ@. Obtivemos, assim 15.590 publicações.

Em segundo lugar, para refinar nossa busca, determinamos que apenas artigos, dissertações e teses fariam parte dos resultados, assim como definimos o recorte temporal de 2019-2024 e os idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão nos permitiram selecionar publicações nacionais e internacionais contextualizadas no pós-pandemia. No total, ficamos com 3.522 materiais.

Em terceiro lugar, excluímos textos que não nos ajudariam a explorar a problemática na ordem: título, resumo e leitura integral. Ao final, nos restaram 25 publicações, dentre elas 20 artigos, quatro dissertações e uma tese.

Em quarto (e último) lugar, agrupamos os materiais com assuntos em comum em quatro categorias para sistematizar e aprofundar nossa análise. A categorização foi criada anteriormente à leitura integral dos textos e, depois, aprimorada com o estudo completo dos mesmos. As categorias criadas foram: “O conceito de qualidade de vida na educação”, “Concepções sobre o uso/papel das tecnologias digitais na educação”, “O trabalho docente no contexto da educação digital” e “O exercício da agência docente e as tecnologias digitais com vista à qualidade de vida”.

Na primeira categoria, observamos que os estudos sobre qualidade de vida são escassos na educação e estão concentrados nas ciências biomédicas, sendo pouco discutido por pesquisadores do ponto de vista qualitativo. Os resultados também apontam a interação entre qualidade de vida docente com as relações intrapessoais e interpessoais estabelecidas entre os profissionais e esses com a equipe gestora.

Na segunda categoria e apoiadas com as ideias de Selwyn (2002; 2017), verificamos que o emprego das tecnologias digitais está permeado por discursos políticos e ideológicos, bem como por tensões sociais e econômicas. A tecnologização do ensino é uma realidade em que práticas tradicionais são reproduzidas, mas tidas como “inovações” devido ao uso das tecnologias digitais. Em contrapartida, os resultados também apontam que esses podem ser caminhos para a construção coletiva do(s) conhecimento(s).

Na terceira categoria exploramos o trabalho do professor em interface com as tecnologias digitais. As publicações mostram que as ideias de “autonomia” e “flexibilidade” são uma tentativa de regular os comportamentos e a subjetividade docente, ao mesmo tempo que reproduzem as relações de poder e trabalho. Ademais, há ênfase no coletivo e na imaginação docente como possibilidades para o fortalecimento do sentimento à profissão.

A quarta categoria foi pensada no diálogo entre as categorias anteriores e a agência docente (ou de professores). Isto é, conforme as pesquisas e a obra de Landim (2022), a agência ganha diferentes sentidos, porque é um fenômeno emergente, coletivo e moldado por fatores sociais, culturais e históricos. No que tange as tecnologias digitais, elas podem ser restringir a agência devido ao aumento da carga de trabalho e monitoramento dos professores. Mas, também pode favorecê-la a partir do uso crítico e, principalmente, do trabalho criativo e colaborativo dessas.

Apesar de encontramos poucos estudos sobre agência em língua portuguesa e desenvolvidos sob perspectiva de professores dos anos iniciais, concluímos que, na relação agência e tecnologias digitais, a uniformização curricular, as avaliações padronizadas, a falta de formação e recursos são obstáculos que dificultam a prática pedagógica. As políticas públicas são essenciais para/na promoção da formação crítica sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais, visando também a qualidade de vida docente.

Palavras-chave: Agência docente; Tecnologia digital; Qualidade de vida; Ensino Fundamental Anos Iniciais; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; GOMES, Victor Márcio Laus Reis. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 54, p. 139-169, 2023.

DESTRI, Alana; MARCHEZAN, Renata. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. *Revista da ABRALIN*, p. 1-25, 2021.

LANDIM, Denise Silva Paes. *O desenvolvimento de agência na formação docente em línguas*: possibilidade e desafios. São Paulo: Pimenta Cultural. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira e. *Pesquisa*: projeto, geração de dados e divulgação. São Paulo: Parábola, 2024.

SELWYN, Neil. *Telling tales on technology*: Qualitative studies of technology and education. Reino Unido: Routledge, 2002.

SELWYN, Neil. Um panorama dos Estudos Críticos em Educação e Tecnologias Digitais. *In*: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; EL KADRI, Michele Salles; WINDLE, Joel Austin (Orgs.). *Diálogos sobre tecnologia educacional*: educação linguística, mobilidade e práticas translíngues. Campinas: Pontes, 2017, p. 15-40.